

Teoria da catástrofe de Toba



De acordo com a teoria da catástrofe de Toba, 70 mil a 75 mil anos atrás um evento supervulcânico no Lago Toba, em Sumatra, reduziu a população humana mundial a 10 mil ou talvez a meros mil casais, criando um efeito de gargalo na evolução humana. A teoria foi proposta em 1998 por Stanley H. Ambrose da University of Illinois at Urbana-Champaign.^{1 2 3}

História

Nos últimos três a cinco milhões de anos, após humanos e outras linhagens de símios divergirem da linhagem hominida, a linhagem humana produziu uma variedade de espécies, incluindo *H. ergaster*, *H. erectus*, *H. neanderthalensis* e possivelmente *H. floresiensis*.

De acordo com a teoria da catástrofe de Toba, as consequências de uma erupção vulcânica massiva reduziram severamente a população humana. Isto deve ter ocorrido em torno de 70.000–75.000 anos atrás quando a caldeira de Toba na Indonésia entrou em uma erupção de categoria 8 (ou "mega-colossal") no índice de Explosividade Vulcânica. Este liberou energia equivalente a aproximadamente 1 GtonTNT (4,2 EJ), três mil vezes maior que a erupção do Monte Saint Helens em 1980. De acordo com Ambrose, isto reduziu a temperatura média global em 5 graus Celsius (9 graus Fahrenheit) por vários anos e pode ter provocado uma idade do gelo. De acordo com Robock,³ Toba não provocou uma idade do gelo, embora possa ter precipitado uma idade do gelo que estava começando. Mas a simulação de Robock demonstrou uma redução da temperatura global no terceiro ano após a erupção de até 15°C (6 Gt SO₂/ 300x Pinatubo). Sendo 4.9°C/ 1,000 m o gradiente adiabático do ar saturado acima de 0°C,⁴ isso significaria que a linha das árvores e a linha da neve estaria por volta de 3,000 m mais abaixo.

Ambrose postulou que esta alteração ambiental criou um "gargalo" populacional nas várias espécies que existiam naquele tempo;⁵ isto resultou em acelerada diferenciação de populações humanas isoladas, eventualmente conduzindo à extinção de todas as outras espécies humanas exceto as duas variedades que tornaram-se os Neandertais (*H. neanderthalensis*) e os humanos modernos (*H. sapiens sapiens*).

Evidências

Algumas evidências geológicas e modelos computacionais apoiam a plausibilidade da teoria da catástrofe de Toba. Os dados dos testemunhos de gelo da Groenlândia mostram uma mudança abrupta em torno deste período,⁶ mas nos correspondentes dados da Antártica a mudança não é facilmente discernível. Cinzas desta erupção do Lago Toba, localizado próximo ao Equador, devem ter-se espalhado pelo mundo inteiro.

Evidências genéticas sugerem que todos os humanos vivos hoje, apesar de sua aparente variedade, são descendentes de uma população muito pequena, talvez entre 1000 e 10000 casais.^{1 7}

Usando as taxas médias de mutação genética, alguns geneticistas estimam que esta população viveu em um período coincidindo com o evento em Toba.⁸ Estas estimativas não contradizem a estimativa consensual que o adão cromossomial Y viveu há aproximadamente 60 mil anos e que a Eva mitocondrial é estimada como tendo vivido há 140 mil anos, porque Toba não é conjecturada como sendo um evento de "gargalo" populacional extremo, onde a população é reduzida a um pequeno número de casais.

Análise genética de alguns genes mostram divergência em algum momento entre 60 mil a 2 milhões de anos atrás, mas isto não contradiz a teoria Toba, mais uma vez porque Toba não é conjecturada como um gargalo extremo. O quadro completo das linhagens de genes (incluindo os atuais níveis da variação genética humana) permitem a teoria de uma indução de gargalo da população humana pelo evento de Toba.⁹

Trabalho recente do arqueólogo Michael Petraglia sugere que, de facto, humanos modernos sobreviveram relativamente incólumes em pelo menos um assentamento na Índia.^{10 11}

Análise de genes de piolhos

Alan Rogers, um co-autor deste estudo e professor de antropologia na Universidade de Utah, diz: "O registro de nosso passado está escrito em nossos parasitas." Rogers e outros tem proposto o gargalo pudesse ter ocorrido por causa de uma mortandade maciça dos primeiros seres humanos devido a uma erupção vulcânica global catastrófica. A análise de genes dos piolhos confirmou que a população de *Homo sapiens* cresceu rapidamente após um pequeno grupo de primeiros seres humanos deixarem a África em algum momento entre 150 mil e 50 mil anos atrás.¹²

Migração

De acordo com esta teoria, humanos saíram da África após o evento Toba quando o clima e outros factores permitiram. Eles emigraram primeiro para a Arábia e posteriormente a Indochina e Austrália (Ambrose, 1998, p. 631¹), e posteriormente ao Oriente Médio e que se transformaria no Crescente Fértil que segue ao fim do Período de Glaciação Würm, o último período glacial (110 mil a 10 mil anos atrás).

Referências

1. Stanley H. Ambrose. (1998). "Late Pleistocene human population bottlenecks, volcanic winter, and differentiation of modern humans". *Journal of Human Evolution* 34(6): 623–651. doi:10.1006/jhev.1998.0219.
2. Ambrose, Stanley H. (2005). Volcanic Winter, and Differentiation of Modern Humans *Bradshaw Foundation*. Visitado em 2006-04-08.

3. Robock, A., C.M. Ammann, L. Oman, D. Shindell, S. Levis, and G. Stenchikov. (2009). "Did the Toba volcanic eruption of ~74k BP produce widespread glaciation?". *Journal of Geophysical Research* 114: D10107. DOI:10.1029/2008JD011652.
4. F. J. Gathorne-Hardy Corresponding Author Contact Information, E-mail The Corresponding Author, a and W. E. H. Harcourt-Smith; The super-eruption of Toba, did it cause a human bottleneck?; *Journal of Human Evolution*; Volume 45, Issue 3, September 2003, Pages 227-230
5. ZIELINSKI, G.A.; P.A. Mayewski, L.D. Meeker, S. Whitlow and M. Twickler. (março 1996). "A 110,000-year record of explosive volcanism from the GISP2 (Greenland) ice core". *Quaternary Research* 45 (2): 109–118. University of Washington. DOI:10.1006/qres.1996.0013. ISSN 0033-5894.
6. When humans faced extinction - news.bbc.co.uk (em inglês)
7. Ir para cima↑ Jay F. Storz, Mark A. Beaumont, and Susan C. Alberts; Genetic Evidence for Long-Term Population Decline in a Savannah-Dwelling Primate: Inferences from a Hierarchical Bayesian Model; *Molecular Biology and Evolution* 19:1981-1990 (2002) - mbe.oxfordjournals.org (em inglês)
8. Dawkins, Richard (2004). "The Grasshopper's Tale", *The Ancestor's Tale, A Pilgrimage to the Dawn of Life*. Boston: Houghton Mifflin Company, 416. ISBN 0-618-00583-8.
9. "Mount Toba Eruption - Ancient Humans Unscathed, Study Claims". Página visitada em 2008-04-20.
10. SANDERSON, Katherine. (julho 2007). "Super-eruption: no problem?". *Nature*. DOI:0.1038/news070702-15.
11. Of Lice And Men: Parasite Genes Reveal Modern & Archaic Humans Made Contact - www.sciencedaily.com University Of Utah (em inglês)

Super-Vulcão na Indonésia ameaça inverno vulcânico global - Erupção causou extinção em massa há 75.000 anos atrás



A actividade recente suscitou temores de uma grande erupção depois de 75 mil anos.

O Vulcão Toba, de acordo com relatos na mídia indonésia, está actualmente produzindo grandes emissões de vapor e do solo na área em torno do vulcão está exalando mau cheiro de gás. Os moradores também relataram sentir o chão quente sob seus pés.

A última actividade está declaradamente espalhando pânico entre os moradores da área de Toba.

De acordo com Dutchsinse, o Supervulcão tem uma maior potência eruptiva do que o Supervulcão de Yellowstone, em Wyoming, Estados Unidos.

Os pesquisadores dizem que Toba foi responsável por duas grandes alterações do ambiente global, alternando eventos nos últimos 2 milhões de anos em erupção em quatro ocasiões diferentes no Período Quaternário: 840 mil anos atrás, 700 mil anos atrás e, finalmente, cerca de 75 mil anos atrás.



A última erupção que ocorreu 75.000 anos atrás foi a maior das quatro erupções e tem sido caracterizada pela extensão de sua ashfall no chamado Tuff-Young Toba (YTT). A erupção levou à formação da caldeira Toba - maior caldeira Quaternário da Terra - na sua forma actual.

A caldeira, como é conhecido hoje, começou a formar cerca de 1 milhão de anos atrás, durante o Pleistoceno, quando as primeiras erupções ocorreram.

"Toba caldeira [cratera] produziu a maior erupção nos últimos 2 milhões de anos. A caldeira é de 18 x 60 milhas (30 por 100 km) e tem uma área total de 1.700 m Km ".

Para colocar a magnitude da última erupção do Toba em perspectiva, os cientistas estimam que o volume de cinzas ejectadas foi de cerca de 2.800 quilómetros cúbicos, comparado com a erupção do Monte Sta. Helena que produziu apenas 1 quilómetro cúbico de cinzas em Maio de 1980. A erupção foi estimada para ser 100 vezes maior do que a do Monte Tabora na Indonésia em 1815 que causou o "Ano Sem Verão" de 1816 no hemisfério norte.

A última erupção de Yellowstone, cerca de 600.000 anos atrás, produziu apenas 1.000 quilómetros cúbicos de cinzas.



Erupções na magnitude de centenas de quilómetros cúbicos de cinzas são realmente muito raras e são categorizados como erupções supervulcânicas.

Pesquisadores científicos acreditam que a última grande erupção do vulcão, 75 mil anos atrás, causou uma mudança dramática no clima global que levou a um mundial inverno vulcânico. O inverno vulcânico destruiu uma grande parte da população humana global deixando apenas cerca de 15.000 seres humanos, causando, assim, um gargalo populacional global que reduziu a variabilidade genética da raça humana e restringiu a direcção da história evolutiva posterior da espécie humana.

A hipótese científica de que uma grande erupção do vulcão Toba 75.000 anos atrás causou um gargalo na população humana global e extinguiu em massa espécies é conhecida como a teoria da catástrofe de Toba. O inverno vulcânico durou 100 anos e o resfriamento global cerca de mil anos.

Há temores de que o supervulcão poderia ter despertado mais uma vez depois de 75 mil anos. De acordo com um relatório do site de notícias indonésio Merdeka, os moradores de Sitoluama, no Distrito de Laguboti, Toba Samosir, notaram desde quarta-feira, 27 de Maio de 2015 que os pisos de cerâmica em suas casas estavam quentes sob seus pés e que o vapor quente e gás malcheiroso estavam saindo do chão.

Um morador da região, Purasa Silalahi, disse a jornalistas locais, no sábado, 30 de Maio, que ele percebeu vapores em sua casa cerca de dez quilómetros a partir de Balige, Toba Samosir capital de região.

"O vapor quente e gás estava saindo dos poros do solo teme-se para ameaçar a segurança de pessoas ao redor, por isso, relatá-los para o governo."

Purasa disse que sua casa tornou-se muito quente devido aos vapores. Ele tentou rastrear a origem do vapor cavando o chão ao lado de sua casa. Mas depois que ele tinha escavado a uma certa profundidade mais fumaça começou a emitir a partir do solo e Purasa apressou-se a cobrir o buraco por medo de agravar a situação.

Chefe da Agência de Meio Ambiente em Toba Samosir, Parulian Siregar, confirmou que sua agência recebeu relatos de moradores que se queixavam de vapores quentes saindo do chão em torno de suas casas.

"Nós estamos tentando coordenar com o Departamento de Minas e Energia de Sumatra do Norte e partes interessadas para determinar a fonte de vapor definido, incluindo soluções possíveis."

A 06 de Junho a erupção do Monte Sinabung, a cerca de 25 milhas do Lago Toba, veio na sequência dos relatórios sobre Toba.

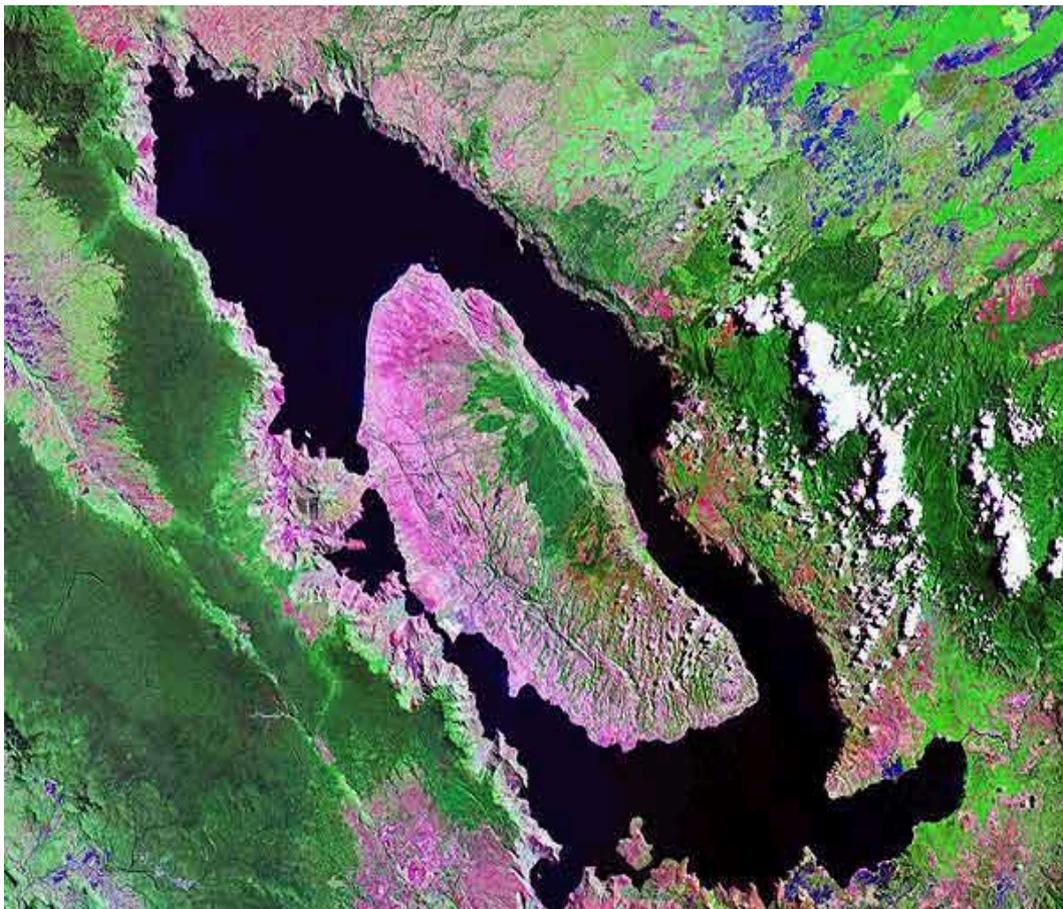
Dutchsinse relata que as autoridades da Indonésia ocidental emitiram um alerta devido a temores de que o Monte Sinabung poderia produzir um "mega-erupção."

O governo indonésio ordenou a evacuação de milhares de residentes na área em torno do vulcão Sinabung depois dos cientistas advertiram que uma grande erupção poderia ocorrer.





À explosão do supervulcão seguir-se-á um supertsunami.



O Toba visto do Espaço

Parque Nacional de Yellowstone evacuado: Especialistas estimam que Supervulcão poderá brevemente entrar em erupção



**O Parque Nacional de Yellowstone foi evacuado às pressas!
A erupção do Supervulcão é considerada estar se aproximando mais cedo do que o anteriormente esperado.**

Pesquisadores afirmam que o super vulcão exibiu um aumento súbito da actividade que indica que ele poderia entrar em erupção em pouco tempo. A explosão causada pelo vulcão poderia muito bem jogar todos os Estados Unidos em um longo inverno vulcânico 200 anos, com a cinza apagando o Sol, e o fluxo piroclástico irremediavelmente danificando o ecossistema circundante.

Há duas semanas, várias estradas de pedra amarela foram fechadas após o pavimento começar a rachar e bolhas surgirem devido às temperaturas extremas crescentes sob a superfície da terra. Ninguém ainda foi capaz de identificar o que levou a este aumento súbito da acção.

Funcionários de monitoramento do vulcão estão principalmente preocupados com manter os curiosos fora do parque bem como desocupar as áreas circundantes e impedir quaisquer vítimas potenciais.

A comunidade científica está dividida sobre quando exactamente o vulcão vai entrar em erupção. Alguns dizem semanas, enquanto outros sugerem que pode ser num período de vários meses ou, até, de 3 a 5 anos.

Uma coisa que todos eles concordam, porém, é que isso vai acontecer muito em breve.

O Vulcanologista Richard Dunn disse em relação à alarmante actividade do supervulcão: "Isso é algo que nunca poderia ter sido determinado com precisão antes do tempo. Este fluxo imprevisível da actividade é bastante preocupante, e destoa em face de todos os nossos estudos anteriores em relação a este vulcão particular.

A nossa principal preocupação neste momento é colocar as pessoas em segurança. "

Yellowstone, supervulcão pode destruir os EUA.



Cientistas Alertam que um Supervulcão com uma cratera de 90 quilômetros de diâmetro localizado no parque federal de Yellowstone pode DESTRUIR os EUA. Alguns dos mais inteligentes geofísicos do mundo não estão mais dormindo muito bem. Talvez os seus sonhos estejam sendo preenchidos com pesadelos, se assim é, não seria surpreendente, pois o que eles achavam que sabiam sobre os supervulcões não era bem assim, como eles imaginaram. Mas agora eles sabem a verdade, a realidade dos terríveis supervulcões, de que eles estão entrando em actividade e podem destruir a América, e outras partes do planeta, a qualquer momento. Pode ser daqui a 10 anos ... ou talvez já aconteça na semana que vem ...

Terrence Aym, from beforeitsnews:

Esqueça a queda de asteróides do tamanho de montanhas que bombardeariam a Terra ... Pare de se preocupar com uma guerra nuclear ... se livre de qualquer preocupação com uma nova Idade do Gelo chegando. O dia do Juízo Final poderia provavelmente estar muito mais perto do que você pensa e não importa onde você viva, você provavelmente não estará a salvo dos efeitos das erupções.

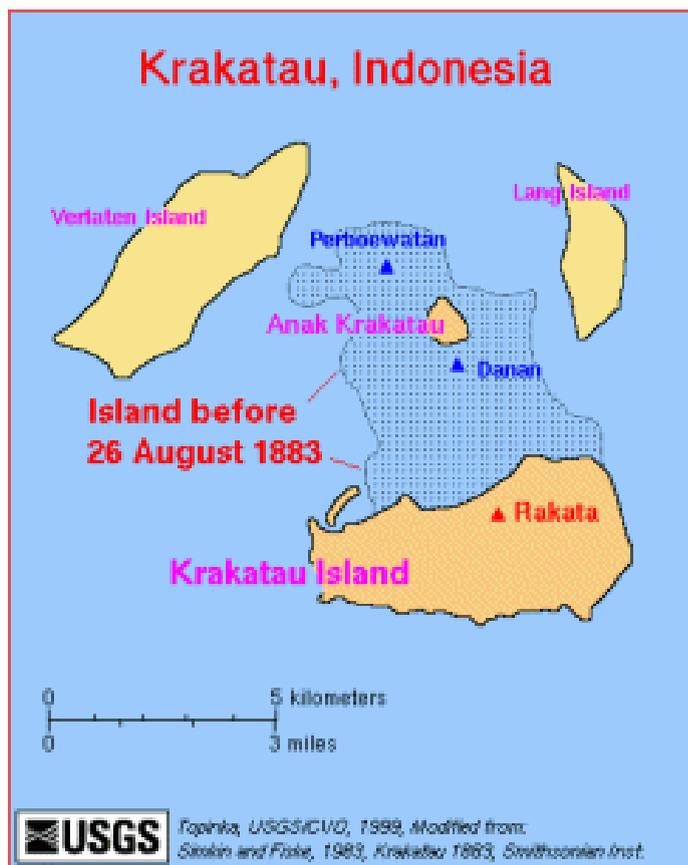


A “piscina” Morning Glory, do vulcão em Yellowstone. É uma das fontes de águas quentes no Upper Geyser Basin do Parque Nacional de Yellowstone, nos Estados Unidos.

Essa é a terrível realidade que os cientistas em vulcanologia de todo o mundo têm à sua frente, enquanto eles lutam para rever o monitoramento de sistemas para melhor prever a fúria destrutiva iminente dos supervulcões quando eles explodirem.

O Inferno explodiu em 1883, quando a Ilha de Krakatoa voou pelos ares em uma violenta erupção vulcânica.

Para se ter uma ideia da magnitude da erupção de um Supervulcão devemos dar uma olhada no que aconteceu com o vulcão que explodiu na Ilha de **Krakatoa** ou **Cracatoa** (em indonésio: **Krakatau**) no dia **27 de Agosto de 1883**, localizada no estreito de Sunda, entre as ilhas de Sumatra e Java, na Indonésia, que literalmente desapareceu quando o vulcão de mesmo nome, no monte **Perboewatan** – supostamente extinto – entrou em erupção violentamente.



É considerada a erupção vulcânica mais violenta que o homem moderno já testemunhou. A sucessão de erupções e explosões durou 22 horas e o saldo foi de mais de 37 mil mortos.

Sua explosão atirou pedras a aproximadamente 27 km de altitude e o som da grande última explosão foi ouvida a cinco mil quilómetros, na Ilha de Rodrigues, tendo os habitantes ficado surpresos com o estrondo, supondo significar uma batalha naval. Os barógrafos de Bogotá (próximo à antípoda do local da explosão) e Washington enlouqueceram. O som da explosão chegou também até a Austrália, Filipinas e Índia.

Acredita-se que o som da última grande explosão foi o mais intenso já ouvido na face da Terra e reverberou pelo planeta ao longo de nove dias. Todos os que se encontravam em um raio de 15 km do vulcão tiveram seus tímpanos rompidos e ficaram surdos.



Litografia da época a erupção do Supervulcão, o KRAKATOA.

Os efeitos atmosféricos da catástrofe, como poeira e cinzas circundando o globo, causaram estranhas transformações na Terra, como súbita queda de temperatura e transformações no nascer e pôr do Sol por aproximadamente 18 meses e levando até anos para voltar ao normal em algumas regiões.

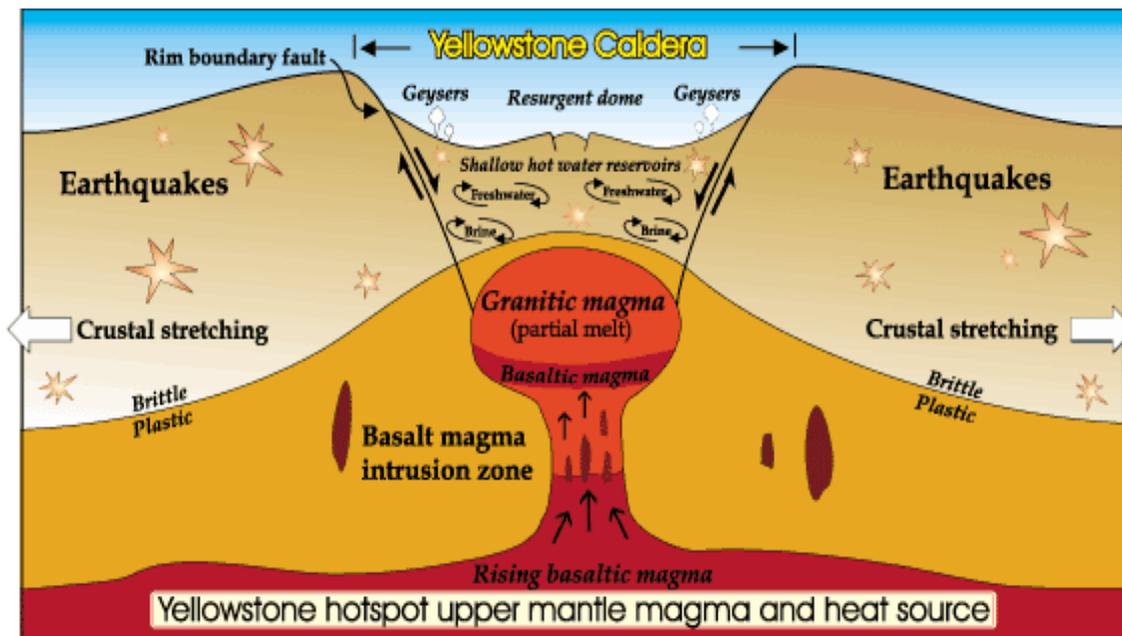
Todas as formas de vida animal e vegetal da ilha foram destruídas. Por causa das explosões, vários tsunamis ocorreram em diversos pontos do planeta. Perto das ilhas de Java e Sumatra, as ondas chegaram a mais de 40 metros de altura.

O terror de amanhã:

Durante muitos anos os vulcanólogos pensaram que o amanhã catastrófico ainda tinha um longo caminho pela frente. Mas dois artigos científicos publicados recentemente estão reavaliando o risco de vários vulcões ameaçadores dos EUA entrarem em erupção: um está no **Death Valley, a cratera Ubehebe**, com cerca de meia milha de largura (800 metros) e mais de 700 metros de profundidade. Acredita-se que a sua última erupção tivesse acontecido há milhares de anos atrás, mas agora é conhecido que explodiu durante o século 14.

Um outro vulcão, o famoso **Crater Lake Caldera no Oregon**, pode recarregar-se em poucas décadas e, em seguida, explodir com força destrutiva supermassiva. Até recentemente, os cientistas acreditavam que também eram necessários milhares de anos para os vulcões se tornarem perigosamente activos novamente. Parece que eles estavam errados. O cientista designado como encarregado de manter um olhar atento sobre os vulcões localizados na Califórnia para o Serviço Geológico dos EUA (USGS) é Margaret Mangan. Recentemente ela disse ao jornal UDA TODAY que **“A compreensão (científica) do momento das erupções e do calendário de desenvolvimento das erupções está mudando.”**

E a mudança esta acontecendo a uma taxa alarmante. As mudanças no conhecimento sobre vulcões, que chegaram rapidamente nos últimos anos têm agora feito alguns cientistas morderem suas próprias unhas sobre o Dia do Juízo Final, **em que uma erupção do Supervulcão no Parque Federal de Yellowstone parece em curso.** Esse vulcão tem dado todos os sinais de tornar-se activo: as partes do solo estão aquecidos a pouco menos de 1.000° F enquanto a terra está cheia de um domo de lava em sua caldeira abaixo do solo, vários pequenos terremotos tem acontecido na região e um lago no local a sua água ferveu completamente.

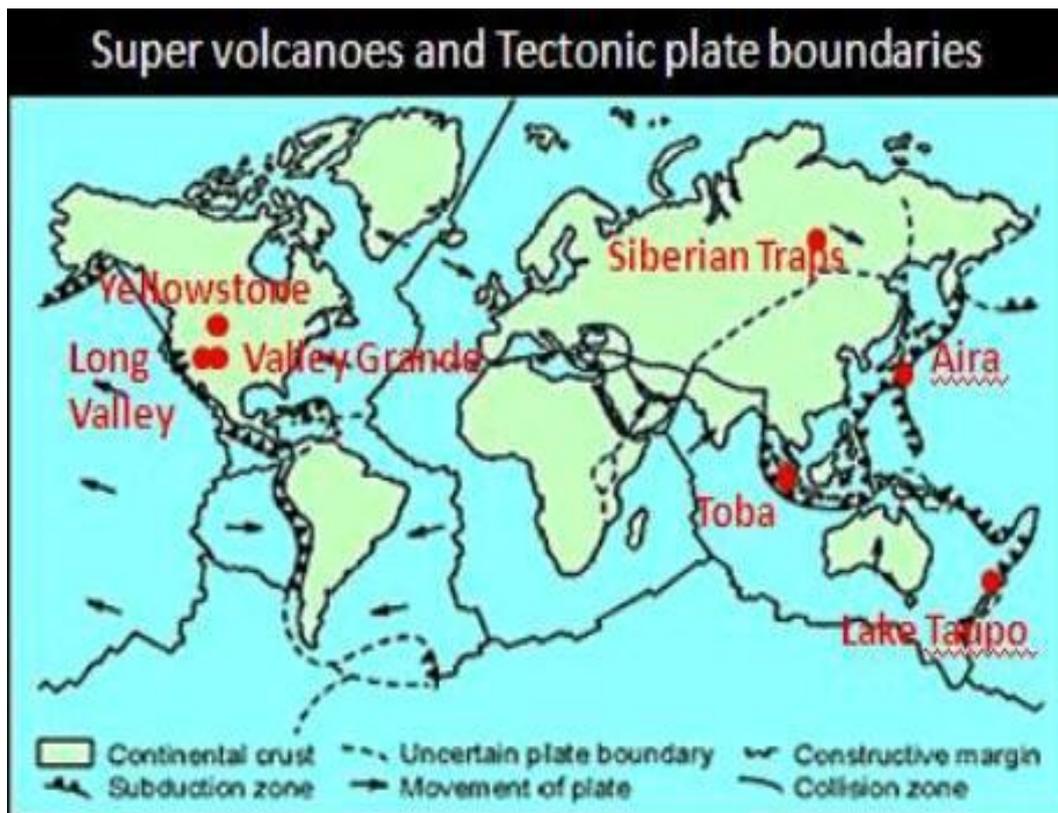


A caldeira principal do supervulcão teria 90 quilómetros de largura e algo entre 2 e 15 quilómetros de altura, com 200 a 600 quilómetros cúbicos de rocha fundida em estado liquefeito! O Parque de Yellowstone regista actividade sísmica moderada mas regular e constante, com centenas de abalos a cada ano. O mais violento, com magnitude 7,5 na escala Richter, aconteceu em 1959. O calor gerado pelo magma, situado a baixa profundidade, alimenta os processos geotérmicos característicos do parque, que conta com mais de 200 géisers e numerosas fontes e lagos hidrotérmicos.

Apenas dois anos atrás muitos geofísicos asseguraram a todos, incluindo o governo federal dos EUA, que realmente não havia nada para se preocupar. Realmente. Agora, esses mesmos cientistas se fecharam, calaram suas vozes. Se afinal eles falarem para repórteres curiosos eles apenas respondem em frases monossilábicas cortadas e depois correm para longe dos repórteres. COM O QUE ELES estão preocupados? Com a aproximação do Juízo Final, da erupção de alguns Supervulcões?

Os nomes de muitos vulcões para provocar um Juízo Final:

O Dia do Juízo Final, provocado pela erupção de Supervulcões vem com muitos nomes, 22 para ser mais exacto. O maior entre as sete megacalderas (o nome técnico para supervulcões) são os seguintes, pela ordem: Yellowstone, Long Valley, e Valley Grande no Estados Unidos ; Lago Toba em Sumatra, no Norte da Ilha da Indonésia , o vulcão Taupo localizado na Ilha Norte da Nova Zelândia; o Caldera Aira dentro da área da Prefeitura de Kagoshima, na Ilha de Kyushu, no Japão e os Siberian Trap, na Rússia



A localização dos maiores sete supervulcões do planeta – caldeirões de violenta e final destruição.

Um supervulcão relativamente menor, o Cumbre Vieja, em La Palma, nas Ilhas Canárias situado a noroeste da costa oeste da África pode acabar com grande parte do sul da Inglaterra e na maioria das terras da costa leste dos EUA. De acordo com um artigo de Steve Connor, o editor de ciência do jornal The Independent do Reino Unido :

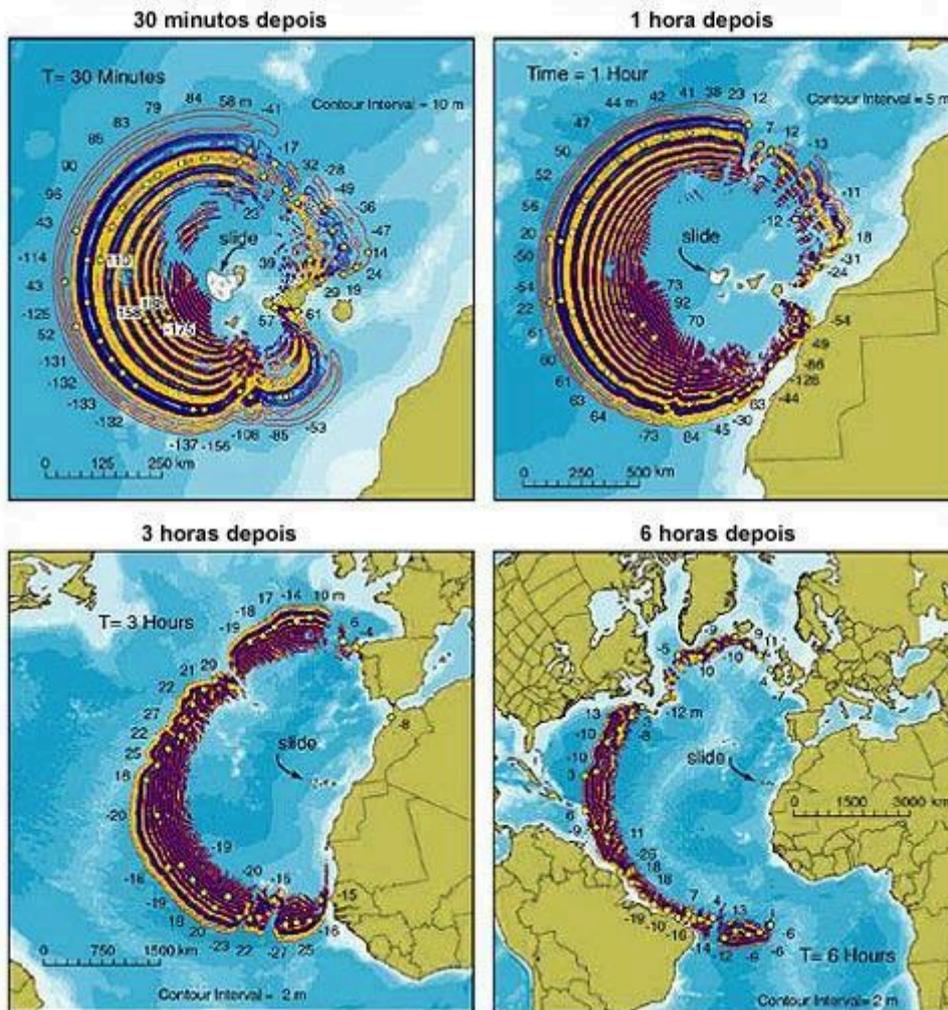
“Uma onda maior do que a Coluna de Nelson e viajando mais rápido que um avião a jato (900 km/hora) vai devastar a costa leste da América e inundar grande parte do sul Grã-Bretanha”. (N.T. – E também todas as ilhas do Caribe, Cuba, Rep. Dominicana, norte e nordeste do Brasil e a costa oeste da África), dizem os cientistas que analisaram em computador os efeitos de uma erupção vulcânica no futuro, no vulcão Cumbre Vieja, das ilhas Canárias.



'Zona de impacto da explosão do Vulcão Cumbre Vieja, localizado nas Ilhas Canárias'

A laje maciça de rocha com duas vezes o volume da Ilha de Man iria romper com a ilha de La Palma e cair no Oceano Atlântico para causar um enorme tsunami, um monstro de onda maior do que qualquer um já registrado, alertam os cientistas ...

A maior parte da energia da onda, o equivalente à produção combinada de estações de energia dos Estados Unidos por seis meses, iria viajar para o oeste de encontro à costa americana, América Central e Caribe, mas com energia suficiente também para se dirigir para o norte, para o Canal Inglês e causar danos catastróficos na área costeira da Inglaterra, França, Espanha, Portugal e países da costa oeste da África: Marrocos, Mauritânia, Cabo Verde, Senegal, etc..



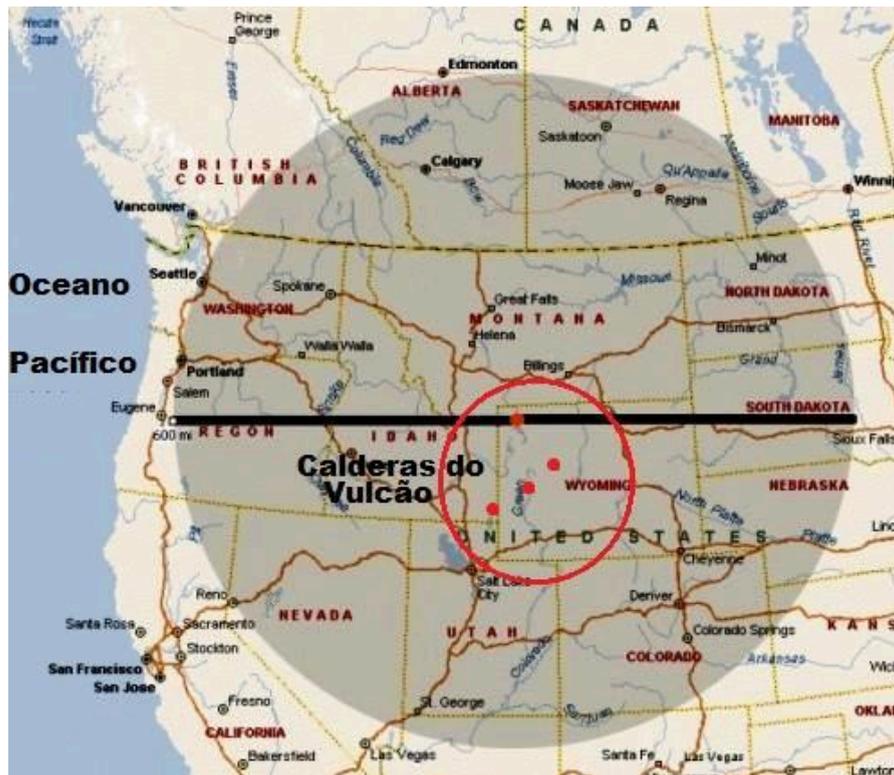
Esquema do caminho de propagação tomado pelas ondas de um enorme Tsunami gerado pela explosão do vulcão Cumbre Vieja, na Ilha de La Palma, nas Ilhas Canárias.

“Um modelo de computador foi concebido para mostrar a forma como o tsunami poderia se propagar após a erupção do vulcão, chamado Cumbre Vieja, localizado na Ilha de Palma, no arquipélago das Ilhas Canárias ... Ele descreve a escala quase inimaginável de um evento que os cientistas dizem que pode acontecer a qualquer momento no futuro previsível.”

Fogo e gelo:

Quando o supervulcão de Yellowstone entrar em erupção, até 100 milhões de americanos poderão perecer. Milhões seriam imediatamente incinerados pela explosão. Outros milhões mais morreriam rapidamente por causa das milhares (ou milhões) de toneladas de cinzas superaquecidas – cobrindo tudo com cerca de até 7 metros de altura – que vai cobrir a *Zona da Morte* do Noroeste do Pacífico ao norte do Texas e tão a leste quanto o oeste do estado de Iowa.

Muitos mais iriam sucumbir mais tarde devido à fome prolongada e as pragas. Para todos os efeitos, aquilo que uma vez foi conhecido como os Estados Unidos da América do Norte estaria definitivamente enterrado em cinzas, escória e lama superaquecidas. Uma grande parte do sudoeste do Canadá também seriam seriamente afectados.



Zona da Morte delimitada por ventos supersônicos e pelo calor gerados na explosão do YELLOWSTONE, com raio de 600 milhas (960km).

Uma pesquisa conduzida em 2009 por cientistas reunindo os últimos dados de ondas sísmicas de terremotos na região para criar uma imagem 3D do núcleo subterrâneo da caldeira. A caldeira actual é muito antiga, agora quase uma impressão superficial no solo, e é tão grande que se estende por três estados: Idaho, Montana e o Wyoming.

Todos os especialistas concordam que, se outra grande erupção ocorrer no Supervulcão em Yellowstone, o choque, os terremotos, a lava, a quantidade de gases superaquecidos, extremamente tóxicos e a posterior queda de cinzas, efectivamente destruiriam quase mais da metade do território dos EUA e seria a única grande catástrofe na história do mundo que seria gravada.



“Zona da Morte no caso de uma erupção total do supervulcão Yellowstone (Ponto Vermelho) projetada cobriria dois terços dos EUA (a mesma área seria afectada no Canadá, ao norte).

Santorini ou Santorino (em grego: Σαντορίνη) é um arquipélago vulcânico circular localizado no extremo sul do grupo de ilhas gregas das Cíclades, no mar Egeu, a cerca de 200 km a sueste da cidade de Atenas, nas coordenadas aproximadas de 36° 40' N e 25° 40' E. Com uma área total de aproximadamente 73 km², em 2001 tinha uma população de 13.600 habitantes. A ilha deve o seu nome a Santa Irene, nome pelo qual os navegantes venezianos a denominavam. Era anteriormente conhecida por Kallisté, em grego Καλλίστη, “a mais bela“, Strongýlē (Στρογγύλη, “a circular“, ou Thera (Θήρα), nome que ainda hoje ostenta em grego.

Para além da ilha principal, Santorini tem nas suas proximidades diversas ilhotas, formando um grupo quase circular de ilhas, último vestígio da grande erupção que despedaçou completamente a ilha. O grupo de ilhas é também conhecido por Tira (em grego, Θήρα). Santorini é o vulcão mais activo do denominado Arco Egeu, no Mar Mediterrâneo, sendo constituída por uma Caldeira submersa gigante, rodeada pelos restos da ilha marcada agora pelos seus flancos.

A forma actual da ilha deve-se, em grande parte, à erupção que há aproximadamente 3.500 anos (cerca de 1.680 a.C.) atrás destruiu o seu território. Aquela erupção, de grande poder destrutivo, criou a actual caldeira e produziu depósitos piroclásticos com algumas centenas de metros de espessura que recobriram tudo o que restou da ilha e ainda atingiram grandes áreas do Mar Egeu, o Mediterrâneo e dos territórios vizinhos. O impacto daquela erupção fez-se sentir em toda a Terra, mas com particular intensidade na bacia do Mediterrâneo. A erupção parece estar ligada ao colapso da Civilização Minóica na ilha de Creta, distante de Santorini 110 km ao sul. Acredita-se que tal cataclismo tenha inspirado as posteriores lendas acerca de Atlântida.



Antes da explosão a Ilha de Santorini era compacta e única. Mais da metade de sua superfície foi jogada pelos ares na terrível hecatombe quando o vulcão explodiu em torno de 1.680 a.C.

{n.t.- Esse enorme cataclismo que assolou o Mediterrâneo Oriental foi o motivo do período dos sete anos de vacas magras que o Faraó do Egito viu em sonho interpretado por José, um dos doze filhos de Jacó, que fora vendido pelos seus outros onze irmãos e que atingiu o cargo de Vizir do Faraó, como um primeiro ministro do Egito, antes que a explosão acontecesse. As mudanças do clima na região do Mar Mediterrâneo nos sete anos após a explosão do Vulcão de Santorini-Tera alterou as condições climáticas para a vida e a produção de alimentos na Terra Santa e em todo o Oriente Médio, provocando a mudança de todas as famílias do povo Hebreu (eram setenta pessoas no total cfe. Gêneses 46, vers. 27) de então para o Egito onde havia alimento em abundância (GÊNESIS 41 a 47) O registro é feito para se ter uma ideia do poder destrutivo de grandes erupções vulcânicas e a sua importância e INTERFERÊNCIA na evolução da história humana. Quatrocentos e cinquenta anos depois, em torno de 1.230 a.C., esse núcleo original de 70 pessoas (almas) e mais os seus descendentes, agora cerca de centenas de milhares de pessoas (Cfe. EXODUS 12: 37), iniciam o movimento

contrário, o de retorno à Palestina, a fuga do Egito, história bíblica relatada no livro do EXODUS e chefiada por Moisés.}

A apocalíptica destruição dos supervulcões seria seguida rapidamente por uma Idade do Gelo. Se for uma Era Glacial principal, o gelo permaneceria por até 100.000 anos. A última grande erupção que ocorreu em Yellowstone foi à cerca de 70.000 anos atrás. Alguns especialistas em vulcanologia estão alertando que uma catástrofe provocada pela erupção de um supervulcão já está muito atrasada. Quando perguntado quando imagina que o Supervulcão de Yellowstone poderia entrar em erupção, um vulcanólogo preocupado suspirou e respondeu: “A QUALQUER MOMENTO. Olha, eu sou apenas um cientista. Só Deus pode responder a essa pergunta com EXATIDÃO ... mas isso vai acontecer um dia.”

Vulcão mais mortal do mundo está prestes a entrar em erupção novamente

Publicado em 21.09.2011



A última vez que o vulcão mais mortal do planeta explodiu foi em 1815. Mais de 71.000 pessoas morreram no local. Ele também foi responsável por um inverno vulcânico que causou a pior fome em todo o mundo no século 19.

Agora, ele pode explodir novamente. O Monte Tambora está localizado na ilha de Sumbawa, na Indonésia. Enquanto ele não tem a explosão de vulcão mais poderosa da história, tem a que causou mais mortes directas e indirectas.

Quando a explosão aconteceu em Abril de 1815, Sumbawa foi obliterada. A caldeira, em seguida, entrou em colapso, após alguns meses de actividade pesada. A maioria da população da ilha foi morta e sua vegetação foi reduzida a cinzas.

Algumas árvores foram arrancadas e empurradas para dentro do mar, juntamente com cinzas, criando jangadas gigantes. E tsunamis gerados pela explosão afectaram ilhas nas proximidades.

Mas o seu poder destrutivo não foi apenas limitado a região. A explosão do vulcão afectou o mundo inteiro.

Cinzas subiram em uma coluna que atingiu 43 quilómetros de altura, até a estratosfera. As partículas mais pesadas eventualmente caíram, mas um véu de aerossóis de sulfato permaneceu na estratosfera por anos, escurecendo a luz do sol em toda parte.

Isso interrompeu todo o clima global em grande forma, e iniciou uma cadeia de eventos que matou milhões através do Hemisfério Norte. No ano seguinte, não houve verão e as temperaturas desceram uma média de 0,5 graus Celsius. Não parece muito, mas o enxofre liberado pelo vulcão causou estragos em culturas agrícolas e morte da pecuária em todos os lugares.

Os Estados Unidos experimentaram extremas geadas e neve pesada no meio do “verão”, arruinando tudo nos campos. O mesmo aconteceu em outros lugares, causando uma grande fome em todo o mundo. Esta fome ajudou a espalhar uma nova cepa da cólera na Ásia e uma epidemia de tifo no sudeste da Europa e no Mediterrâneo oriental. Não foi divertido. Sabendo de tudo isso, especialistas estão dizendo que o Monte Tambora está pronto para entrar em erupção novamente.

Um fluxo constante de terremotos está agitando a ilha, de menos de cinco por mês em Abril para mais de 200 agora. Colunas de cinzas já estão ventilando tão altas quanto 1.400 metros.

As autoridades já estabeleceram um perímetro de perigo de 3,22 quilómetros e seus habitantes estão evacuando sob as ordens do governo.

A maioria das pessoas de lá conhece a história de 1815 e não precisa de qualquer ordem para começar a correr. Na verdade, as pessoas de fora da zona de perigo também estão fugindo por puro medo.

Ninguém sabe ao certo se o Monte Tambora vai explodir com a mesma intensidade de 1815, ou quando vai explodir. Mas sabemos que ele está despertando, o que certamente não é bom.

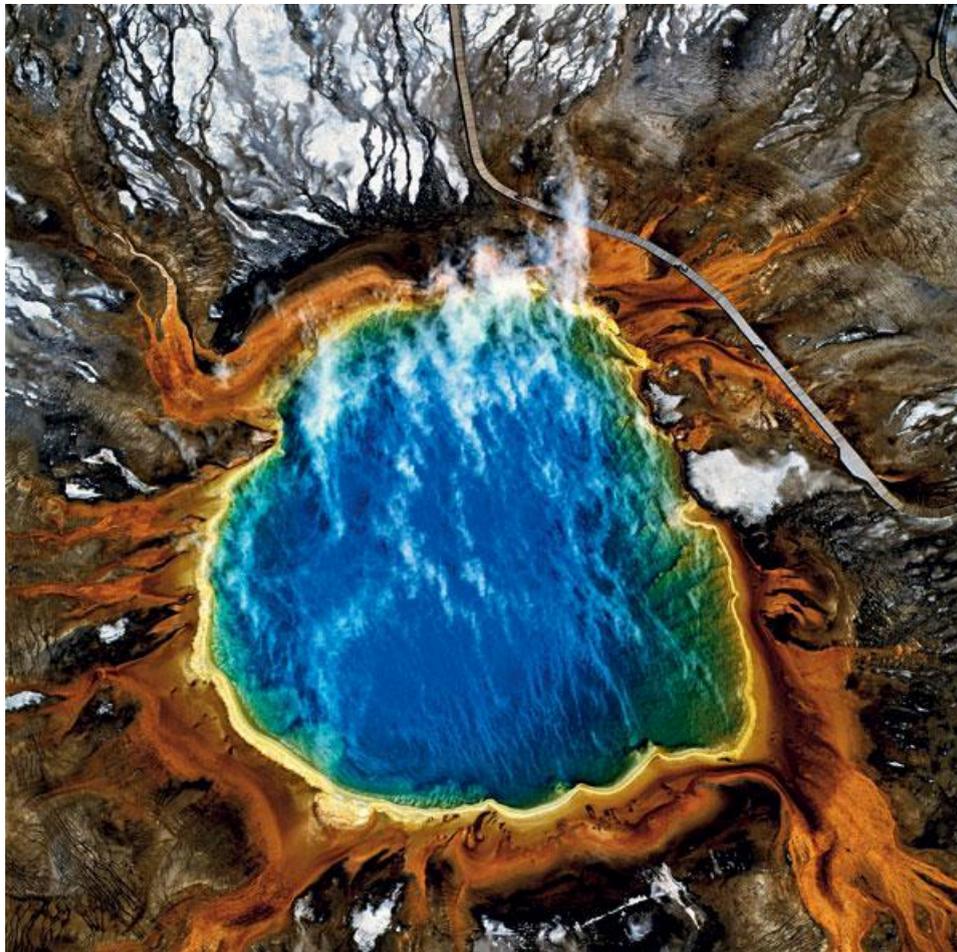


Autora: Natasha Romanzoti, tem 25 anos, é jornalista, apaixonada por desportos, livros de suspense, séries de todos os tipos e doces de todos os gostos.

Conheça os supervulcões

Gigantes adormecidos podem até acabar com a vida no planeta se entrarem em erupção

André Bernardo



AQUI TEM UM VULCÃO: erupções gigantescas fizeram a terra ceder e criaram crateras gigantescas, como a de Yellowstone
O vulcão Tambora, na Indonésia, em 1815, matou cerca de 92 mil pessoas. A explosão do vizinho Krakatoa, 1883, trouxe um tsunami de 30 metros e a erupção do Vesúvio, na Itália, em 79 d.C., foi tão violenta que cobriu de magma quem tentava fugir. Perto dos supervulcões, eles pareceriam fogos-de-artifício. “Supervulcões produzem 1.000 quilômetros cúbicos de erupção. O Krakatoa produziu 2% disso”, diz a vulcanóloga Rosaly Lopes-Gautier, da NASA.
No mundo todo, há algo entre 5 e 10 vulcões desse tipo. “Estão espalhados por Ásia, América do Sul, América do Norte e Nova Zelândia. Não tem nenhum no Brasil”, afirma o geólogo Jacob B. Lowenstern, do Observatório Geológico dos Estados Unidos. Lowenstern monitora o mais famoso dos supervulcões, que fica sob o parque de Yellowstone, nos Estados Unidos. Só para se ter uma ideia, a cratera formada após uma de suas explosões ocupa uma área duas vezes maior que a da cidade de São Paulo. O que impede um monstro desses de entrar em

erupção? “Os supervulcões têm de acumular uma quantidade extraordinária de magma. Isso costuma levar tempo: de 10 mil a 100 mil anos”, diz o vulcanólogo Stephen Self, da Open University, no Reino Unido. Fosse só isso, estaríamos fritos, já que a última supererupção de Yellowstone ocorreu há 640 mil anos — tempo suficiente para acumular magma. “O risco existe, mas as chances [hoje] são remotas. As condições geológicas não são favoráveis porque o planeta está esfriando”, pondera Rosaly.

Ainda assim, se um dos vulcões gigantes entrasse em erupção, os danos iriam da destruição de uma área do tamanho da China à extinção da vida na Terra (veja abaixo). Por conta disso é que se faz o monitoramento. “Antes de entrar em erupção, os supervulcões costumam causar tremores de terra na superfície”, diz Self. Ou seja, não deveremos ser pegos de surpresa. “Por outro lado, convenhamos, teríamos muito pouco a fazer no caso de uma supererupção.”

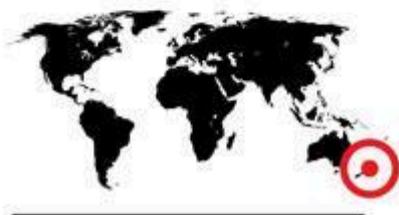


MAGMA NO ESCURO | Do sol coberto durante meses a chuva de cinzas, veja o que aconteceria caso algum dos supervulcões acorde



Yellowstone

Localização: Wyoming, EUA
Última erupção: Há 640 mil anos
Estrago: A força da erupção seria equivalente à de mil bombas atômicas por segundo. Uma gigantesca nuvem de cinzas subiria a até 50 metros, atrapalhando o transporte aéreo e afetando até 3/4 do território dos EUA. Entre outros danos, haveria contaminação da água.



Taupo

Localização: Nova Zelândia
Última erupção: Há 26,5 mil anos
Estrago: Formaria uma espessa nuvem dos perigosos gases ácido sulfídrico e dióxido de enxofre. As cinzas desabariam do céu por meses como uma tempestade de neve. Casas, pontes e edifícios seriam completamente destruídos numa área de 10 mil quilômetros quadrados (equivalente ao tamanho da China).

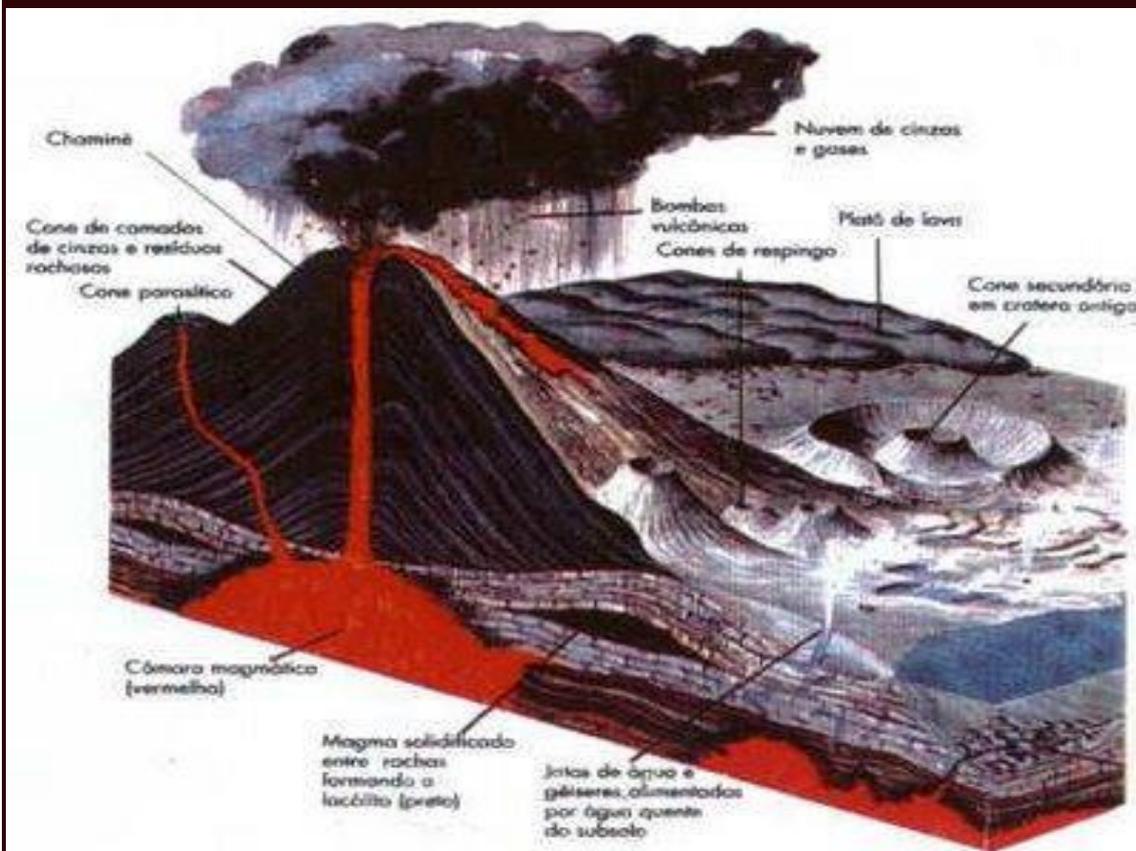


Caldera La Garita

Localização: Colorado, EUA
Última erupção: Há 28 milhões de anos
Estrago: Fragmentos da erupção invadiriam a estratosfera e provocariam uma queda vertiginosa de 12 graus na temperatura do planeta. Durante 2 ou 3 anos, nevaria o ano inteiro. O fenômeno conhecido como "inverno vulcânico" encobriria o sol, bloquearia luz e calor e colocaria em risco a vida. Plantações seriam destruídas e muitos morreriam de asfixia.

Lorran Pegoretti, de Vila Velha (ES), sugeriu esta reportagem

Super Vulcões Poderão Extinguir a Raça Humana.



Monitoramento do vulcão Yellowstone

Os vulcões sempre assombraram a humanidade, porém agora os cientistas estão estudando algo muito mais assustador, os supervulcões mil vezes maior e mais destrutivo.

E antes de ser um evento do passado, é um acontecimento comum, responsável por alterações no clima e extinções em massa.

A NASA estava testando um novo tipo de câmara e escolheram

o Parque nacional de Yellowstone.

O pesquisador teve acesso às imagens e descobriu algo fascinante, o supervulcão era imenso, quase do tamanho do parque, medindo 70 Km x 30 Km.



Segundo as observações geológicas disponíveis, o super vulcão de Yellowstone foi o causador das maiores explosões vulcânicas que a Terra já experimentou.

Ele teve três super erupções.

Capazes de cobrir metade da América do Norte com cinzas.

Os resultados mostram uma câmara que mergulha em um ângulo bastante inclinado, de 60 graus, estendendo-se por 240 quilômetros e alcançando até 650 km de profundidade.

Esta estatística indica que a próxima grande erupção de Yellowstone pode ocorrer a qualquer momento.

Erupções menores têm ocorrido nesses intervalos: A mais recente ocorreu há 70.000 anos.

Consequências da erupção:

Se o vulcão Yellowstone entrasse em erupção, sua erupção duraria cinco dias.

Cerca de três meses após a erupção uma nuvem de poeira cobriria o Hemisfério Norte.

Fazendo as temperaturas baixarem para -30° C.

Ao mesmo tempo o Hemisfério Sul teria uma estação seca.

Que duraria tempo indeterminado e temperaturas que chegariam a 50° C.

Imediatamente após a erupção um gás mortal e venenoso, chamado piroplastico que atingiria a temperatura de 900°c.

Incinerando tudo em um raio de 1900 km, devastando as regiões do Kansas, Nebraska, Livingstone, etc.

Partículas do gás poderiam se espalhar ainda mais longe, matando

várias pessoas por envenenamento ou asfixia.
O tremor de terra resultante da erupção atingiria grau 8.9 na
Escala Richter.
Provocando uma onda subterrânea que iria se espalhar até o
oceano.
Causando uma tsunami com ondas de 60 metros que iria devastar
as áreas costeiras da Europa, América Central, América do Sul, e
Ásia.



Arvores e casas cobertas de cinzas



Cinzas sobre as casas

Vesúvio

O Vesúvio na Itália, vulcão que em 79d.C destruiu as cidades de Herculano e Pompeia, poderia matar até 3 milhões de pessoas hoje em dia.

Com 1220 metros de altura, o Vesúvio não entra em erupção desde 1944.

Em 1968 entrou em erupção mas sem expelir lava.

Especialista dizem que se ele entrar em erupção mataria milhões de pessoas em minutos.

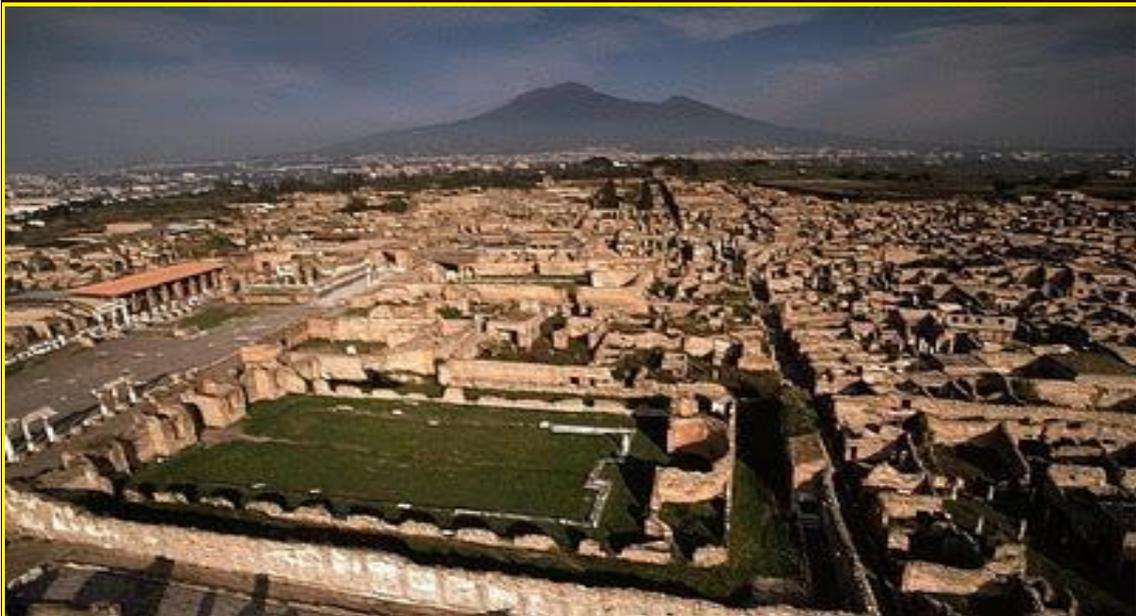
Sua erupção mais intensa ocorreu no dia 24 de agosto do ano de 79. As lavas quente cobriram as cidades de Pompeia e Herculano com uma camada de dois metros de espessuras.

Em seguida lançou cinzas e pedras que formaram uma camada de dez a quinze metros.

Entre 20 a 30 mil habitantes sufocados pelas cinzas e pelos tetos das suas casas que desabaram.



Cidade próxima ao Vesúvio na Itália



Cidade de Pompeia no ano 79 DC

Etna

O vulcão Etna, que ainda hoje está activo em Sicília na Itália. Causou a morte de mais de 20 mil pessoas no dia 8 de Março de 1669.

O Etna está localizado a 3.340 metros de altitude, na costa oriental da ilha italiana da Sicília.

A erupção de 1669 destruiu a cidade de Catania, localizada em uma das encostas do vulcão.

Situado na ilha mediterrânea da Sicília, o Etna, com 3.200m, é o mais alto vulcão activo da Europa.

Entrou em erupção várias vezes nos séculos XIX e XX, o que provocou a destruição de diversas aldeias.

O Etna ocupa uma área de 1.600km² e sua base tem um perímetro de 150km.

Estudos geológicos demonstraram que as primeiras erupções do Etna remontam ao final do período terciário, há cerca de 2,5 milhões de anos.



Cidade de Catânia, na Sicília Próximo ao Etna



Fumaça e cinzas do Etna



Etna visto do Espaço

Anak Krakatoa:

Anak Krakatoa, depois da erupção de 1883 Krakatoa sumiu do mapa e anos mais tarde esse outro surgiu em seu lugar, só que a caldeira dele é muito maior e se ele chegar ao tamanho (externo) do 1º vulcão poderia acabar com parte da vida no planeta.

No dia 27 de Agosto de 1883, a ilha de Krakatoa ou Cracatoa (em indonésio: Krakatau), localizada no estreito de Sunda, entre as ilhas de Sumatra e Java, na Indonésia, desapareceu quando o vulcão de mesmo nome, no monte Perboewatan - supostamente extinto - entrou em erupção. É considerada a erupção vulcânica mais violenta que o homem moderno já testemunhou. No dia 27, mais quatro erupções precederam então ao maior espetáculo pirotécnico que o homem contemporâneo já vira. Uma grande explosão (equivalente a 7.000 bombas de Hiroxima), literalmente arrancou a ilha pela base e fez explodir em pedaços, lançando aos ares 56 quilômetros cúbicos de rocha. A violência da explosão criou vários tsunamis. Embora não houvesse nenhum povoamento importante num raio de 160 Km, cerca de 37.000 pessoas morreram. A sucessão de erupções e explosões durou 22 horas. A onda sonora da explosão percorreu 4800 quilômetros, sendo ouvida em Madagáscar e na Austrália. Todos os que se encontravam em um raio de 15 km do vulcão tiveram seus tímpanos rompidos e ficaram surdos. Ao mesmo tempo em que explodia, um sopro na forma de ondas concêntricas de ar começou a girar em volta da Terra. A primeira chegou a Londres, do outro lado do planeta, um dia e meio após a explosão. Gigantescas ondas varreram a costa de Sumatra e Java. Um navio de guerra, Beroun, que se encontrava atracado em Sumatra, foi arrastado mais de três

quilómetros para dentro da selva. As forças das ondas de mais de 40 metros de altura arrasaram cerca de 300 povoados nas costas do Estreito de Sonda e afundaram e/ou danificaram cerca de 6.500 embarcações. Oficialmente morreram 36.417 pessoas, cerca de 10% destas, decorrentes do material vulcânico que era arremessado ao ar e retornava como mísseis incandescentes para a terra. Dos 45 quilómetros quadrados da Ilha de Krakatoa restaram, somente, 4 quilómetros quadrados. As nuvens de poeira vulcânica foram transportadas pelo ar ao redor da Terra e permaneceram durante muitos meses. Em Paris, Nova Iorque, Cairo e Londres o pôr-do-Sol assumiu uma tonalidade azul-chumbo e a luz da Lua e das estrelas pareciam ser esverdeadas. O fenómeno estendeu-se até a primavera do ano seguinte, como um sudário que lembrava a morte de Krakatoa.



A Ilha Na Indonésia



Anak Krakatoa



Vulcão Anak Krakatoa

La Palma na África:

Uma linda ilha vulcânica no Atlântico, à beira de um colapso catastrófico. O vulcão situado nas ilhas canárias La Palma na África, em 1949 uma erupção iniciou um deslocamento de terra para o oceano, pode ser que uma ou mais erupções completem esse deslocamento, e segundo os cientistas, não se sabe quando, mas pode ser qualquer momento e 500 toneladas de terra vão se deslocar para o oceano. Formando tsunamis de até 100 metros, que vão chegar ao norte e nordeste do Brasil, Estados Unidos e vários outros países com até 50 metros de altura, destruindo tudo a sua frente

Imagina o estrago de uma tsunami de 50 metros.

DESLIZAMENTOS DE TERRA PROVOCARÃO A TSUNAMI





Vulcão La Palma



O vulcão La Palma geraria um Tsunami

Toba:

No coração da floresta de Sumatra, a gigante do supervulcão Toba . A caldeira do antigo está agora ocupado por um lago no meio do qual a ilha turística de Samosir, incorporando a antiga cúpula do vulcão. Um novo estudo afirma que a supererupção vulcânica de Toba, ocorrida na ilha de Sumatra na Indonésia. Há cerca de 73 mil anos, resultou no desflorestamento da maior parte da Índia central, em uma área que se estendeu a até 5 mil quilômetros do epicentro.

A explosão liberou algo como 2500 metros cúbicos de magma o vulcão teria ejetado estimados 800 quilómetros cúbicos da cinza na atmosfera.

Outra consequência foi uma cratera de 100 quilómetros de comprimento por 35 quilómetros de largura, que hoje é o maior lago vulcânico do mundo.

Um ruído estrondoso mostrava que havia algo de errado. Algumas horas depois, as cinzas chegaram, caindo como uma tempestade de neve que, diga-se de passagem, durou duas semanas.

Apesar de estarem a mais de dois mil quilómetros de distância da erupção, Indianos sentiram toda a fúria do vulcão Toba. Durante essa era do gelo, as temperaturas caíram em até 16° C



Vulcão Toba



Toba em erupção

Mauna Loa:

O maior vulcão do mundo, denominado Mauna Loa, localiza-se no Haváí.

Além dos 4 quilómetros de altura que se erguem sobre a superfície do mar, este vulcão guarda mais 6 quilómetros de profundidade sob as águas.

Seu volume é de aproximadamente 42,5 km³.

O Mauna Loa, que fica no Haváí, é maior vulcão do mundo com 12 mil metros de altura e 100 km de diâmetro.

Sua última explosão foi em 1984.

O vulcão forma rios de lava que viajam a quase dez quilómetros por hora, destruindo tudo no caminho. Desde 1843, o Mauna Loa entrou em erupção 33 vezes, nas quais despejou lava suficiente para cobrir 40% da superfície de toda a Iha Grande, que actualmente é um pouco menor do que o estado do Rio de Janeiro.

O curso da lava é difícil de prever. Os cientistas dizem que tanto ela pode correr na direcção do resorts de altíssimo luxo, a chamada Costa de Ouro, perto da cidade de Kona, como podem varrer Hilo, cidade poupada na última erupção, em 1984, quando o rio de lava passou a sete quilómetros dali.



Vulcão mauna Loa no Havai



Rios de lavas de Mauna loa

Os vulcões formam-se pelo acúmulo de magma (rocha derretida) que irrompe para a superfície.

A força do fenómeno dá a forma cónica.

Há mais de mil vulcões em actividade no mundo e cerca de cinquenta entram em erupção todo ano.

Já nos super vulcões, o magma não chega a superfície, fica acumulado em uma câmara magmática.

Acumulando sua carga mortal por milhares de anos até explodir. O último supervulcão a explodir foi o Toba, na Sumatra, 74.000 anos atrás. O efeito no planeta foi devastador.

Alguns dos exemplos de vulcões são o Teide na Espanha, o Monte Fuji no Japão, o Cotopaxi no Equador, o Vulcão Mayon nas Filipinas e o Monte Rainier nos EUA.

Com todos esses vulcões vamos acabar numa nova era do gelo ou das trevas.

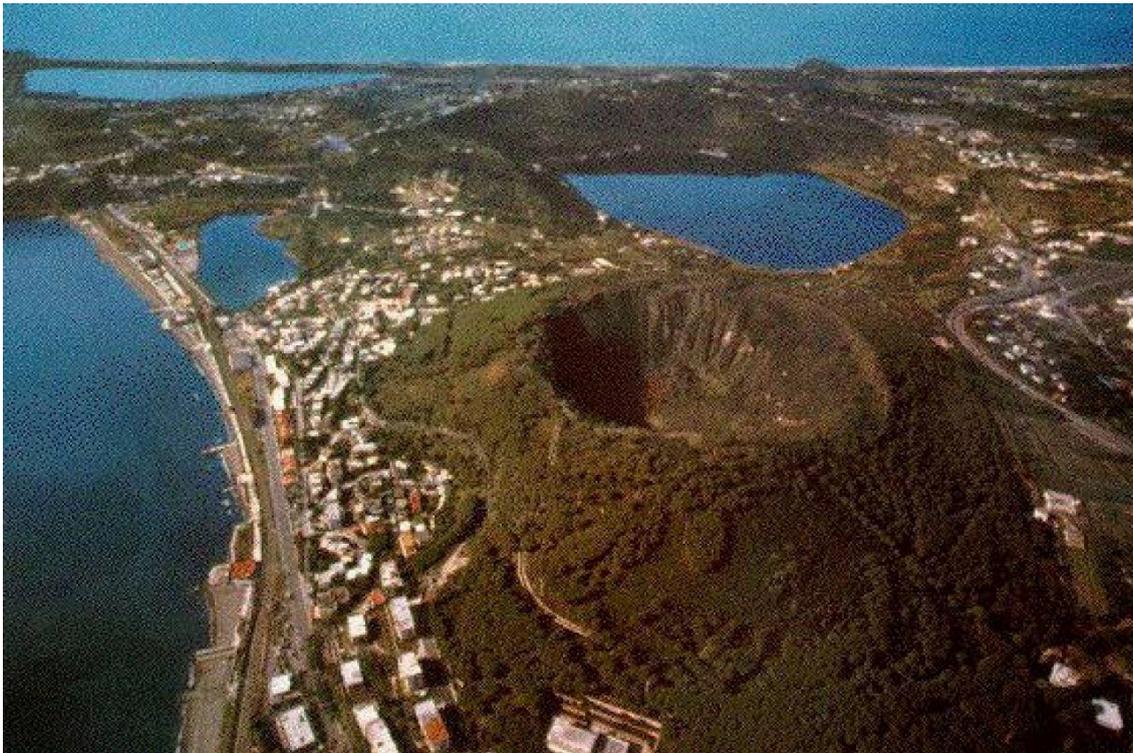
Por Valentim Eccel



Campi Flegrei

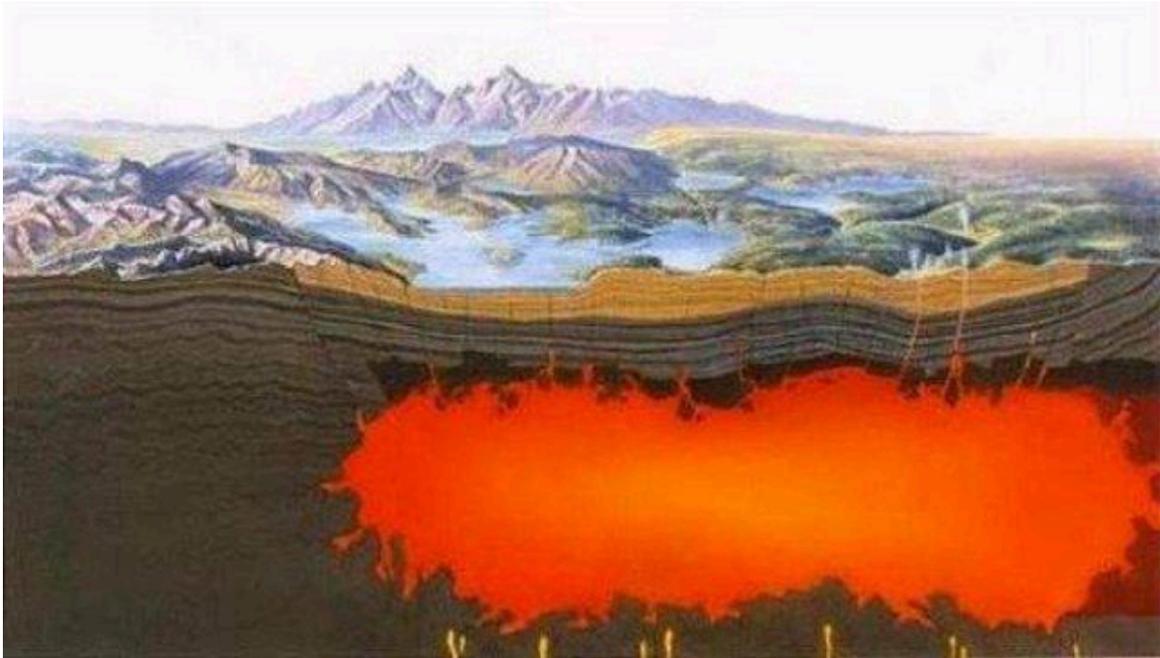
Toda a zona do supervulcão do sul da Itália dá sinais preocupantes de actividade crescente.

Como o mesmo acontece em relação a vários supervulcões em todo o mundo pensa-se que isso está relacionado com a inversão dos pólos que está a acontecer.

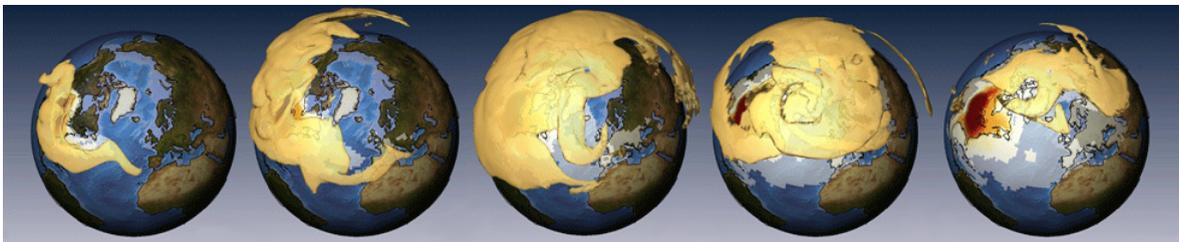
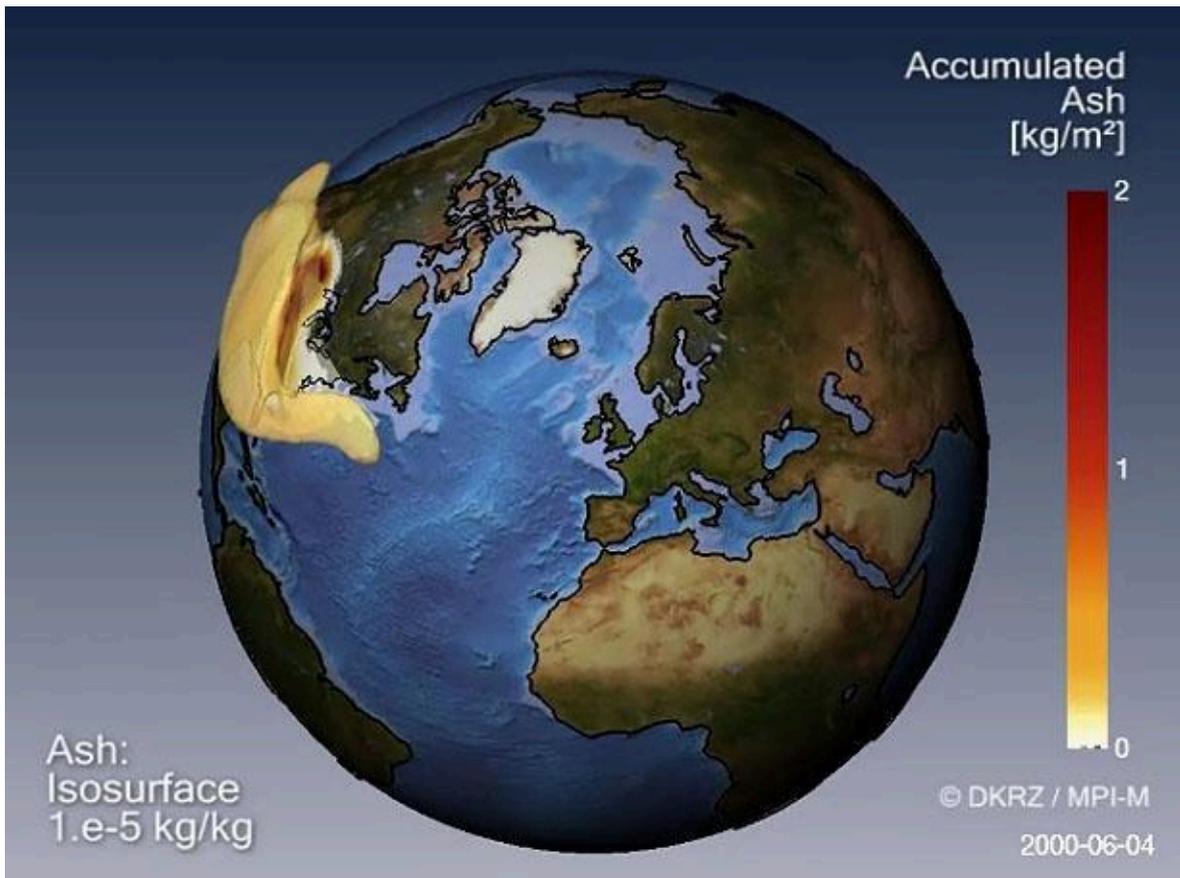


Campi Flegrei

Fazem parte dum monstruoso supervulcão que, quando entrar em actividade, acabará com a vida na Terra.



**Supervulcão gigante do sul da Itália.
A azul os vulcões submarinos.**



Explosão do supervulcão de Yellowstone

Simulação mostrando a evolução da capa de cinzas que cobriria a Terra impedindo a fotossíntese e levando à destruição de toda a vida.

Com os supervulcões Toba e do sul da Itália, entre outros, será ainda pior.

Como o mesmo acontece em relação a vários supervulcões em todo o mundo pensa-se que isso está relacionado com a inversão dos pólos que está a acontecer.

As PROFECIAS dizem que assim é e que o desastre daí resultante exterminará a vida na Terra em muito pouco tempo pois aos supervulcões se juntarão gigantescos terremotos e maremotos.

Previsões e profecias sobre a iminente reversão dos pólos magnéticos da Terra

Finalmente vem o esperado Agosto, onde milhares de famílias desfrutam as tão esperadas férias. As cigarras "cantam" nas árvores, enquanto algumas famílias desfrutam de boa churrasqueira ao ar livre em uma tarde de sábado. As crianças estão brincando na piscina, tentando acabar com a temperatura infernal. De repente, o ar pára, desaparece o som das cigarras, e logo depois o chão começa a tremer. Os pais vão em busca das crianças que estão na piscina gritando e chorando, enquanto a intensidade do terremoto está a aumentar.

Mas quando todo mundo tenta se proteger da grande sacudida, aparece do nada um vento feroz.

Pássaros voam caoticamente julgado improcedente na sua luta contra o vento. As sombras das nuvens escurecem o Sol.

E enquanto todo mundo tenta se agarrar a alguma coisa, o tremor e o vento desaparece instantaneamente, dando lugar a um silêncio assustador, rompido apenas pelo choro de crianças assustadas. O dia tornou-se o anoitecer. Em poucos segundos o Sol mudou sua posição. Um vento muito frio surpreendeu a todos... E começa a nevar. "

Predições psíquicos

O cenário descrito acima corresponde a um deslocamento dos pólos magnéticos da Terra, predito pelos videntes e profetas, e vai acontecer no futuro próximo. O famoso paranormal Edgar Cayce foi um dos que deixou as profecias mais detalhadas. É verdade, não é uma previsão científica, mas alguns cientistas acreditam que a mudança dos pólos magnéticos ocorra em alguma data futura, como já aconteceu em várias ocasiões no passado. Há actualmente discussões na comunidade científica para ver se é possível ou não sobreviver a uma mudança física dos pólos, mas o que ninguém duvida é que ele poderia ser muito mais catastrófico do que o descrito acima.

O que vai acontecer quando os pólos magnéticos estão invertidos?

Antes de prosseguir, você deve entender que pode haver duas mudas de diferentes pólos magnéticos:

Mudança geológica ou axial em lâminas da crosta da Terra se desloca literalmente em torno do seu núcleo derretido, como se fosse uma casca de laranja, alterando as posições das massas de terra em relação à rotação do planeta sobre seu eixo . Isso pode acontecer dentro de alguns graus ou em muitos graus. A Antártica pode acabar no Equador e Miami poderia ser o novo Pólo Norte. Os efeitos sobre a nossa civilização podem ser devastadores.

Apenas uma mudança dos pólos magnéticos, o norte magnético da Terra (as bússolas apontam norte) não é exactamente o mesmo que o Pólo Norte. Este pólo magnético não é fixo e pode ser movido. Na verdade, os cientistas estão quase certos de que deslocou-se até 180 graus em várias ocasiões no passado. Esta alteração pode ser repentina ou pode ser gradual. No caso actual assiste-se a uma aceleração da mudança de Pólos o que levará, em breve a efeitos catastróficos.



Profecias e profetas

Claramente, as visões de psíquico Edgar Cayce (1877-1945) se referia a uma mudança geológica, onde haverá erupções vulcânicas e mudanças bruscas no clima da Terra. No final de 1920 e início dos anos 1930, Cayce foi o primeiro a descrever o conceito do deslocamento como um resultado do movimento independente da crosta terrestre a partir do centro da Terra para trazer uma superfície diferente do eixo de rotação. Durante os últimos 30 anos, este conceito tem atraído a atenção de grandes geofísicos, alguns dos quais argumentam que a crosta se move independentemente muitas vezes e mais rápido do que se imaginava. Cayce previu que as mudanças na Terra começarão em algum momento entre 1958 e 1998. A causa dessas mudanças dramáticas seria a mudança de pólo magnético que deve ocorrer e quando começaria um momento de fortes terremotos, erupções vulcânicas, e as mudanças no clima de todo o mundo.

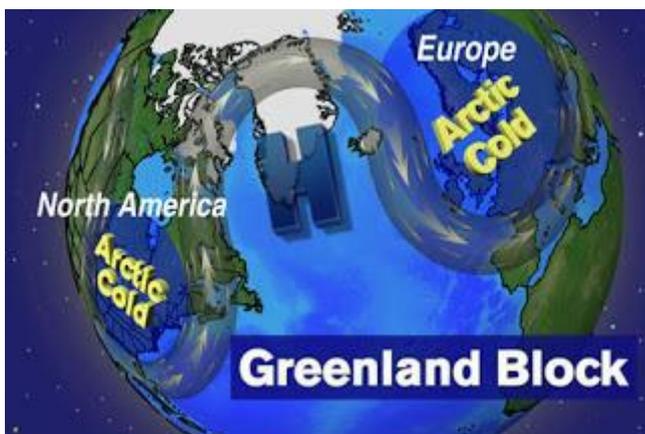
"Haverá sublevações no Ártico e na Antártida que fará com que a erupção de vulcões leve à grande mudança", disse Cayce. Conhecida psíquica Ruth Montgomery (1912-2001) também previu a mudança. Em seu livro "Strangers Among Us (publicado em 1979) " ela

escreveu sobre como os guias espirituais advertiram sobre a mudança de pólos magnéticos da Terra.

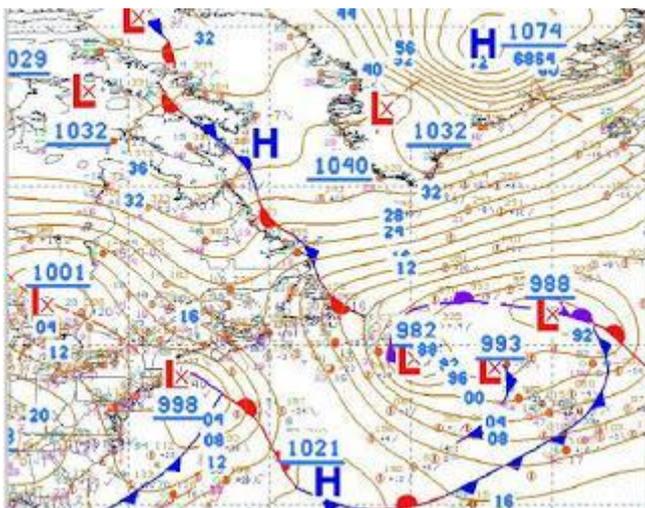
"Se os guias espirituais estão certos, aqueles que sobrevivem ao deslocamento axial são uns escassos milhões. Sete bilhões morrerão. O tempo será cada vez mais violento.

Então começam as erupções de vulcões adormecidos, terremotos de grandes proporções, e tsunamis de âmbito monumental. Alguns irão receber aviso e deixar a costa. A maioria fica, porque eles não acreditavam na mudança, e alguns se recusam a deixar suas casas. "

Militares russos alertam para Terramoto catastrófico potencial na costa oeste dos EUA



Um interessante boletim urgente do Ministério da Defesa (MOD) *que foi* enviados para todas as forças navais russas que operam na região do Oceano Pacífico está avisando que há de uma "moderada a elevada" probabilidade de um "evento sísmico significativo" pronto para ocorrer no Norte da Placa-americana, particularmente nas regiões ocidentais costeiras dos Estados Unidos, Canadá ou México.



De acordo com esse boletim, cientistas militares russos tornaram-se cada vez mais preocupados com a última quinzena dos eventos que ocorrem com a oscilação ártica (AO), que colocou quase todo o hemisfério Norte em duras condições de frio e

que os cientistas ocidentais estão culpando o gelo do mar em fusão que, relatam, atingiu uma baixa recorde neste outono passado .

De maior preocupação, este boletim continua, é o grande anticiclone que se formou ao longo da Groenlândia trazendo para o nosso planeta a maior pressão barométrica já registrada na história humana, e que os cientistas americanos advertiram no ano passado que se intensificaria.



Os cientistas americanos na semana passada confirmaram suas descobertas com os russos em contrapartida, e conforme relatado pelo serviço de notícias do Washington Post em seu artigo intitulado Padrões de Registro de Bloqueio de Climas Extremos :

"Um valor recorde de baixa do Ártico em oscilação do índice do clima, que mede a diferença de pressão relativa entre o Ártico e latitudes médias - é parcialmente responsável pelo frio fora de época. Quão baixo o AO afundou? O índice caiu para -5,6 AO na quarta-feira, um valor historicamente baixo.

Um aspecto mais notável deste bloco principal da liga: observações sobre a Groenlândia estão ameaçando quebrar o recorde mundial de maior pressão barométrica de 1.083,3 mb, definidas em 31 de Dezembro de 1968, na Sibéria "

Mais ameaçador, no entanto, neste boletim é ir culpando este anticiclone enorme para 20 ocorrências de terremoto em Março ocorrendo sob ele no cume Reykjanes parte do Mid-Atlantic Ridge (MAR).

Dizem os cientistas militares russos neste boletim que os terremotos causados por este anticiclone maciço estão a desestabilizar as Placas euro-asiática e norte-americana causando uma espécie de "efeito de reacção em cadeia", que acabará por se manifestar na ruptura da Placa do Pacífico.

Como prova deste evento potencialmente catastrófico cientistas russos apontam para o terremoto de magnitude 5,8 que atingiu Oaxaca, no México, a 26 de Março e que eles afirmam "exactamente correlaciona" com suas descobertas anteriores sobre as causas e os efeitos da pressão do tempo induzindo eventos sísmicos.

Praticamente desconhecido para o grande número de ocidentais são os numerosos estudos, e suas descobertas, dando credibilidade à pesquisa Russa sobre meteorológicos relacionados com eventos sísmicos, e como se pode ler como relatado pelo serviço de notícias do New York Times em

seu artigo intitulado Como Tempestades podem desencadear Terramotos que diz:

"Os cientistas estão cada vez mais apontando para tempestades como um gatilho para terremotos e deslizamentos de terra. Isso está levantando questões sobre os efeitos que a mudança climática pode ter sobre uma das mais mortíferas catástrofes naturais, e em que medida, se for o caso, as seguradoras e os governos poderiam adaptar-se à interação entre a atmosfera e a terra.

Até agora, essas respostas são tão misteriosas quanto o tempo de terremotos, uma pergunta que tem confundido os seres humanos - e os matou - por gerações. Mas descobertas recentes sugerem que alguma ligação existe a tempestades cada vez mais poderosas.

Novas evidências mostram que sistemas de baixa pressão atmosférica podem levar ao deslizamento de terra de guinada para baixo. Pressão cai quando ar quente resulta em baixa durante o dia e "marés", ou quando em movimento rápido alcança tempestades em cena. O efeito sobre deslizamentos de terra e terremotos só ocorre quando a pressão cai de repente, fazendo com que a água subterrânea seja atirada em direcção à superfície.

Ou quando se reduz o atrito entre as placas de moagem subterrâneas, ou sob um deslizamento de terra que foi mantido imóvel pela sujeira abrasiva das rochas.

Slides, terremotos, geleiras, erupções vulcânicas - todas estas coisas envolvem o deslizar sobre o solo, ou deslizando sobre a rocha", explica William Schulz, um cientista de pesquisa na Pesquisa Geológica dos EUA e autor de um estudo publicado este mês na da revista Nature Geoscience. A mesma conclusão foi alcançada por cientistas em Taiwan em Junho deste ano. Um estudo publicado na revista Nature descreveu como tufões de baixa pressão provocaram pequenos terremotos ao longo da falha entre a Placa do Mar das Filipinas e a placa da Eurásia. Os cientistas observam que elas fazem "uma conexão definitiva entre deslizamento de falhas e mudanças na pressão atmosférica."

É importante ressaltar que ambos os estudos dizem que os impactos climáticos podem acelerar um acto terrestre que estava prestes a acontecer mais cedo ou mais tarde. Em outras palavras, a baixa pressão não é a causa de um tremor de terra, apenas o gatilho ".

Se este anticiclone enorme e histórico sobre Groenlândia vai, de facto, revelar-se como um "gatilho" sísmico e a Marinha russa está alertando sobre isso neste boletim não sabemos mas é de notar que quem vive em tal área deve sempre estar preparado para o pior a acontecer em qualquer evento.

Estudo refere que Sexta Extinção massiva da Terra já começou

O mundo está começando a sofrer a sexta extinção em massa de sua história.

Actualmente, os animais desaparecem numa taxa 100 vezes maior do que costumavam, alertaram os cientistas nesta sexta-feira. E os seres humanos podem estar entre eles.

Desde o fim da era dos dinossauros, há 66 milhões de anos, o planeta não perdia espécies a uma taxa tão elevada como agora, de acordo com um estudo realizado por especialistas das universidades de Stanford, Princeton e da Califórnia em Berkeley.

O estudo "mostra sem sombra de dúvidas que estamos entrando na sexta maior extinção em massa", disse o co-autor Paul Ehrlich, professor de biologia na Universidade de Stanford.

E a espécie humana é, provavelmente, uma das espécies perdidas, informou o estudo - chamado por seus autores de "conservador" - divulgado na revista Science Advances.

"Se permitirmos que isso continue, a vida vai levar milhões de anos para se recuperar e nossa própria espécie provavelmente se tornará extinta em breve", afirmou o principal autor do estudo, Gerardo Ceballos, da Universidade Autónoma do México.

A análise baseia-se nas extinções documentadas de vertebrados, ou seja, animais com esqueletos internos como rãs, répteis e tigres, a partir de registos fósseis e outros dados históricos.

A taxa de extinção de espécies moderna foi, então, comparada com "a taxa natural de extinção de espécies antes da actividade humana dominar a Terra".

Pode ser difícil de estimar esta taxa, também conhecida como taxa de extinção de fundo, porque os seres humanos não sabem exactamente o que aconteceu no curso da história de 4,5 biliões de anos da Terra.

Para o estudo, os pesquisadores utilizaram uma taxa de extinção passada duas vezes maior às estimativas que são geralmente utilizadas.

Se a taxa passada - ou ritmo natural - era de duas extinções de mamíferos para cada 10.000 espécies com mais de 100 anos, então a "taxa média de desaparecimento de espécies de vertebrados no século passado é 114 vezes maior do que teria sido se não tivesse havido a actividade humana", disse o estudo.

"E isso mesmo com base em estimativas conservadoras da taxa de extinção de espécies" acrescentou.

"Nós insistimos que nossos cálculos provavelmente subestimam a gravidade da crise de extinção, pois nosso objectivo era colocar um limite realista, mas limitar o impacto humano sobre biodiversidade".

As causas da extinção actual de espécies são, entre outras, alterações climáticas, poluição e desmatamento.

De acordo com a União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN), cerca de 41% de todos os anfíbios e 26% das espécies de mamíferos estão ameaçadas de extinção.

"Há exemplares de espécies ao redor do mundo que são basicamente mortos vivos", explicou Ehrlich.

O estudo alerta para que "sejam intensificadas e aceleradas as medidas destinadas a conservar as espécies ameaçadas e aliviar a pressão sobre suas populações, como a perda do habitat, a exploração de recursos com fins económicos e mudanças climáticas".



**E ESTA ATITUDE,
QUER DAS AUTORIDADES QUER DAS PESSOAS EM
GERAL SÓ PODE LEVAR AO DESASTRE.**